

Por Gloria Faria (*)



A Terra é o único planeta do universo em que há vida e onde encontramos água. Esta substância única encontra-se presente em praticamente, tudo o que existe. Em seus três estados: sólido, líquido ou gasoso, compõe as geleiras, os oceanos, o ar, as nuvens, as plantas, os animais.

O corpo humano é composto, em média de 60 a 70% de água e o nosso planeta tem 75% da sua superfície coberta por ela. A água é essencial para todas as funções corporais, dentre elas a digestão, a absorção, o transporte de nutrientes, a oxigenação do cérebro, a excreção de substâncias e toxinas, o equilíbrio do metabolismo.

Levantamento recente da OMS aponta que no mundo, uma em cada três pessoas não têm acesso a água tratada. No Brasil cerca de 100 milhões de pessoas vivem em lares sem coleta de esgoto e 35 milhões não tem acesso a água potável.

A higiene, e esta depende diretamente de saneamento básico, é elemento primordial para a manutenção da saúde. Em tempos de pandemia de Covid-19, em que água e sabão fazem parte dos primeiros cuidados, nossos baixíssimos índices de acesso à água tratada são um desafio incomensurável.

Epidemias, como a de cólera no século XIX em Londres, que levou à construção de um gigantesco sistema de água e de esgoto que funciona satisfatoriamente até nossos dias, podem impor aprendizados. Que possamos tirar dentre as muitas lições que a atual pandemia nos oferece, a de trabalharmos seriamente para tornar realidade o que hoje é compromisso apenas no papel: o saneamento básico universal para todos os lares brasileiros até 2030.

(*) **Gloria Faria** é advogada, sócia do escritório [MOTTA, SOITO & SOUSA Advocacia Empresarial](#), Organizadora da Revista Jurídica de Seguros da CNseg.

24 de março de 2020